

Após quebra de recordes, Ibovespa tem dia de acomodação, acima dos 138 mil

Cotado a R\$ 5,6327, dólar tem alta moderada em dia de ajustes e realização de lucros

/ MERCADO FINANCEIRO

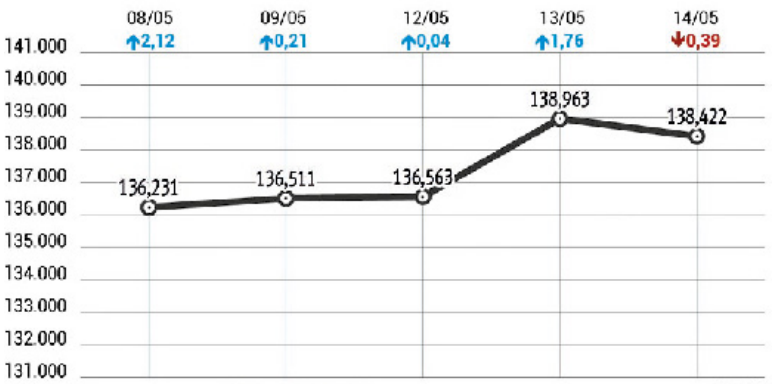
Após a renovação de recordes intradia e de fechamento na sessão anterior, o Ibovespa teve um dia de acomodação, quebrando série de quatro ganhos que o alçou na terça-feira pela primeira vez, durante o pregão, ao nível de 139 mil pontos. No melhor momento de ontem, voltou a testar o nível de 139 mil, aos 139.361,58, sem conseguir romper a máxima do dia anterior. Ao fim, mostrava leve perda de 0,39%, aos 138.422,84 pontos, com mínima a 138.228,26 (-0,53%) na sessão, em que saiu de abertura aos 138.965,08 pontos.

O giro foi a R\$ 49,3 bilhões em dia de vencimento de opções sobre o índice. Na semana, o Ibovespa sobe 1,40% e, no mês, avança 2,48% - no ano, a alta é de 15,08%.

Com o petróleo também em viés negativo nesta quarta-feira, Petrobras ON e PN caíram, respectivamente, 0,64% e 0,68%. E mesmo Vale (ON -0,49%) não conseguiu acompanhar o impulso proporcionado pelo avanço de mais de 2% para os preços do minério de ferro na China.

Os grandes bancos, por sua vez, encerraram nesta quarta sem direção única, entre -0,60% (Bradesco ON, mínima do dia no

Fechamento



Volume R\$ 49,370 bilhões

fechamento) e +0,68% (Itaú PN). Na ponta ganhadora do Ibovespa, destaque nesta quarta para Natura (+7,10%), IRB (+6,42%) e Porto Seguro (+4,54%). No lado oposto, Azul (-16,08%), após os resultados trimestrais, à frente de RD Saúde (-6,30%) e Vamos (-6,22%).

“Tivemos um dia de ajuste após sessões de otimismo global, que se espalhou pra cá. Teve ajuste, hoje (ontem), nos contratos de juros futuros domésticos, após a devolução de prêmio homogênea vista ontem ao longo da curva, quando houve otimismo com a leitura sobre a inflação americana em abril, abaixo do esperado, alimentando expectativa de que a taxa de juros do Federal Reserve possa vir a ser cortada”, diz

Matheus Spiess, analista da Empiricus Resarch. Ele acrescenta que o entendimento entre Estados Unidos e China ainda é um pano de fundo relevante nessa retomada de atenção global por ativos de risco, como ações.

Em Nova York, após fortes ganhos nas duas primeiras sessões da semana na esteira da trégua comercial de 90 dias entre as duas maiores economias do mundo, a quarta-feira também foi de relativa acomodação, com variações entre -0,21% (Dow Jones) e +0,72% (Nasdaq) no fechamento, com o índice de tecnologia já vindo de ganhos de 1,61%, na terça, e de 4,35%, na segunda-feira.

Após instabilidade e trocas

de sinal pela manhã, o dólar se firmou em alta moderada no mercado local ao longo da tarde desta quarta-feira, alinhado ao comportamento da moeda norte-americana no exterior. Operadores afirmam que, com agenda de indicadores esvaziada e sem novidades relacionadas à guerra comercial, investidores ajustaram posições e realizaram lucros.

Na esteira da trégua tarifária entre Estados Unidos e China no fim de semana e de leitura comportada da inflação ao consumidor americano em abril, o dólar caiu na terça-feira 1,32% e fechou no menor nível desde 14 de dezembro, passando a acumular no ano desvalorização de mais de 9% em relação ao real.

“Tivemos hoje (ontem) os ajustes depois da queda de ontem e também a virada do dólar no exterior. As commodities em queda também não ajudaram o real”, afirma o economista-chefe da Nova Futura Investimentos, Nicolas Borsoi.

Com mínima a R\$ 5,5828, na primeira hora de negócios, e máxima a R\$ 5,6356, o dólar à vista encerrou a sessão desta quarta-feira em alta de 0,43%, a R\$ 5,6327. A divisa ainda recua 0,39% nos três primeiros pregões desta semana, o que leva as perdas em maio a 0,77%.

Brics criticam tarifas e protecionismo dos EUA

/ ESTADOS UNIDOS

Os países do Brics realizaram, no último domingo, uma reunião especial do Grupo de Contato de Comércio e Economia em nível diretivo, sob a liderança do Brasil, que ocupa a presidência rotativa do bloco em 2025. Segundo comunicado do governo da China, divulgado, ontem, o encontro, realizado por videoconferência, teve como foco “a resistência conjunta ao unilateralismo e ao protecionismo comercial”, especialmente diante das recentes medidas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos.

Segundo a China, os demais membros do Brics expressaram “sérias preocupações” com os efeitos negativos das medidas unilaterais sobre a economia internacional, particularmente sobre os países do Sul Global. O grupo defendeu uma “resposta conjunta” às tensões atuais e sugeriu que as posições comuns sejam coordenadas por meio da próxima Reunião de Ministros de Comércio do Brics.

De acordo com o texto, a China criticou duramente a política americana de “tarifas de reciprocidade”, afirmando que essa abordagem “viola os princípios básicos da Organização Mundial do Comércio (OMC)” e “prejudica o sistema multilateral de comércio”.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GENERALSHOPPON	6,89	+35,10%
HERCULES PN	6,39	+26,04%
HOTEIS OTHONPN	3,13	+15,07%
VITRUEDUCA ON NM	10,230	+11,32%
ALFA HOLDINGPNA	6,95	+10,32%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
AZUL PN N2	1,20	-16,08%
RECRUSUL PN	1,41	-15,57%
RECRUSUL ON	2,94	-14,04%
ENJOEI ON NM	1,080	-12,90%
HELBOR ON NM	2,31	-12,83%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
AZUL PN N2	1,20	-16,08%
HAPVIDA ON NM	2,66	+0,00%
COGNA ON ON NM	2,99	+1,01%
B3 ON NM	14,65	-2,01%
BRADESCO PN EJ N1	15,20	-0,13%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+0,62%
Petrobras PN	-0,44%
Bradesco PN	-0,2%
Ambev ON	-0,21%
Petrobras ON	-0,52%
BRF SA ON	-1,98%
Vale ON	-0,58%
Itausa PN	-0,09%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,21	+0,72	-0,21	-0,47	+0,70	+0,13	+1,23
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,47	+0,52	+0,14	+2,30	+0,71	+0,86	+0,64